



ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: CORREIO DE SERGIPE  
Identificação: CORREIO URBANO A6 GERAL  
Data: 05/01/2013

#### • Serra elétrica

O passo seguinte foi procurar o veterinário plantonista do CCZ, que solicitou a feitura de uma contraprova para tirar as dúvidas acerca do estado de saúde de Moleca. Enquanto isso, a cadela não foi autorizada a deixar o Centro. "Moleca chegou saudável e está ficando doente aqui, e isso nos deixa indignados", denuncia Amanda.

O estudante Jonata Santos Limeira, cunhado de Amanda, destaca que a principal argumentação do CCZ para justificar a permanência do animal no Centro, é o fato de o Calazar ser uma doença perigosa. "Gostaríamos apenas de tirar a cadela daqui e deixá-la aguardando em casa, sob os nossos cuidados. Lá, sem dúvida, ela estaria mais segura. Já asseguramos que se por acaso for comprovado que Moleca tem Calazar, nós seremos os primeiros a trazê-la de volta para cá", garante.

Jonata Limeira acrescenta na última quinta-feira, 3, enquanto aguardava alguma decisão referente ao retorno de Moleca para casa, presenciou uma cena que o fez sentir raiva e tristeza ao mesmo tempo. "Vi o momento exato

em que funcionários do CCZ encheram sacolas com pedaços de animais partidos com serra elétrica, que estavam no chão do canil. E ao me ver, com bastante ironia e deboche, eles disseram em alta voz que ali dentro dos sacos tinha carne de carneiro para fazer sabão", revela Jonata.

O cunhado de Amanda também revela que ouviu funcionários da casa afirmarem que de qualquer forma a cadela Moleca seria sacrificada. "Ficam fazendo terrorismo conosco, sem respeitar o amor que temos pelo animal. Isso é desumano, e é uma pena não podermos fazer nada para acabar com essa situação", lamenta Jonata. O estudante também declara que na manhã de ontem vários cachorros e filhotes, aparentemente saudáveis, foram sacrificados pelo CCZ.

#### • Corredor da morte

Diante dessa triste realidade, Nazaré Moraes questiona onde está a lei federal 9.605/1998, que assegura proteção irrestrita aos animais. Corroborando com Nazaré, a advogada da Associação Defensora dos Animais São Francisco de Assis (Adasfa), Cristina Araújo, destaca que está havendo grande desrespeito à vida animal em Aracaju. Ressalta, também, que o CCZ não passa de um

“

Nenhum animal que entra no CCZ de Aracaju sai com vida”

Nazaré Moraes |  
Coordenadora da Elan

corredor da morte e de um centro de extermínio da raça.

“É sabido que nenhum animal que entra aqui sai com vida. Por essa razão, é bom lembrar que já foi intentada uma ação pública, pedindo o fechamento do CCZ, concedida em primeira instância, mas negada em segunda, sabe-se lá o porquê. Apesar dos pesares, a nossa luta vai continuar. Aproveito a oportunidade para declarar que

jogo as minhas fichas na atual secretária municipal de saúde, que me parece sensível a todos os problemas, inclusive à causa dos animais abandonados de Aracaju”, diz Cristina.

A advogada espera que na nova administração municipal não prevaleça a “filosofia do Q.I” (quem indica), e que na coordenação do CCZ seja colocada “uma pessoa realmente comprometida com a função, e que tenha ética acima de tudo”. “Adianto que estaremos ingressando com uma representação contra o atual coordenador do CCZ, no Conselho Regional de Medicina Veterinária, por entender que ele falta com a ética e com o compromisso”, completa Cristina Araújo.

A reportagem do jornal **Correio de Sergipe** esteve no CCZ, onde prevalece a lei do silêncio, mas não conseguiu contato com o coordenador Paulo Tiago, nem mesmo por telefone.